



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

OS APOSENTADOS E A FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Maria Bárbara de Campos¹

Antônio Tomasi²

Resumo

A aposentadoria é desejada, mas traz apreensões. Ela pode ser um rompimento com a vida laborativa e os vínculos sociais decorrentes dela e pode ser a oportunidade de realizações pessoais. De acordo com o IBGE, a expectativa de vida das pessoas no Brasil tem aumentado, e, com isto, maior tempo de vida após a aposentadoria. Os aposentados preenchem este tempo de várias formas. Uns continuam a trabalhar e outros realizam diversos projetos, como a realização de cursos formais e/ou informais. Se durante a trajetória profissional o trabalhador realizou cursos que visavam o acesso e manutenção no mercado de trabalho, qual o sentido, para ele, dos cursos que realiza após a aposentadoria? A pesquisa em andamento, traz a temática da Formação ao Longo da Vida com o objetivo de conhecer o que o aposentado busca em termos de formação. Pretende contribuir com a construção do saber e compreensão da formação ao longo da vida deste segmento. Propõe-se a ouvir um grupo de 29 aposentados que realizaram um curso para serem voluntários alfabetizadores de jovens e adultos em Belo Horizonte. Será usado o método qualitativo, com entrevistas semiestruturadas. De acordo com a observação empírica da pesquisadora e dos autores consultados, nota-se que eles vêm se apresentando de forma mais ativa que no passado e há interesse deles em continuar com a formação ao longo da vida.

Palavras-chave: Trabalho; Aposentadoria; Educação.

¹Mestranda em Educação Tecnológica - CEFET MG. <mariabarbara.incluir@gmail.com>

²Professor Doutor e pesquisador CEFET-MG. <tomasi@uai.com.br>.

Introdução

A aposentadoria é muito desejada, sonhada, esperada, mas, ao mesmo tempo, ela traz apreensões e preocupações. Ela pode ser um rompimento com a vida laborativa, com a ocupação, com a rotina e com os vínculos sociais decorrentes dela. A aposentadoria pode ser também a oportunidade de realizações pessoais, do indivíduo se colocar na vida com toda a sua energia em projetos e de poder dedicar o seu tempo na realização dos seus desejos.

Com a descontinuidade do contrato de trabalho e, agora, com mais tempo disponível, os aposentados preenchem este tempo de várias formas. Alguns continuam a trabalhar, seja pela ocupação ou sentido que dão ao trabalho, seja por necessidade financeira, de complementação de renda e também se dedicam ao trabalho voluntário. Outros realizam diversos projetos e sonhos guardados para esta etapa da vida, como a realização de cursos formais e/ou informais, entre outros. Se durante a trajetória profissional o trabalhador realizou cursos que, de alguma forma, contribuíram com o seu acesso ao mercado de trabalho, o seu desempenho, a sua manutenção no emprego e sua mobilidade profissional, qual o sentido para ele dos cursos que realiza após a aposentadoria?

A pesquisa em andamento no mestrado em Educação Tecnológica do CEFET MG, traz a temática da Formação ao Longo da Vida (FLV) com o objetivo de conhecer o que o aposentado busca em termos de formação nesta etapa da vida. O aposentado continua sendo um cidadão que intervém no mundo, que dialoga, se desenvolve durante toda a vida e que educa e se educa permanentemente. A educação, portanto, se mostra um elo importante na relação entre o aposentado e o mundo.

Agora, ele não tem mais a necessidade de atender à demanda de formação para o mercado de trabalho e pode continuá-la de maneira autônoma, incluindo a formação para o trabalho ou não, o que é interesse deste estudo. Possivelmente, estas pessoas estão tentando realizar os seus desejos. O aposentado é um ser desejante e ele continua desejando coisas. Qual o desejo dele em aprender, se educar, se preparar, conviver socialmente, se formar ao longo de toda a vida?

Entende-se a importância desta temática por se tratar de uma questão que interessa à sociedade, à instituição escolar e está aderente à educação. A escolha da linha de pesquisa permite o desenvolvimento de estudos com ênfase na interseção entre o trabalho e a educação. A pesquisa

na educação, em um segmento crescente e relevante para a sociedade, o aposentado, pretende contribuir com a possibilidade de construção do saber e a compreensão da formação ao longo da vida deste segmento.

Este estudo se propõe a ouvir um grupo de aposentados para compreender, a partir da percepção deles, como eles estão vivendo esta etapa. Eles constituem um grupo de 29 pessoas (25 mulheres e 4 homens) que realizaram um curso para serem voluntários alfabetizadores de jovens e adultos em Belo Horizonte. A faixa etária é entre 50 e 65 anos de idade e tem entre 3 a 20 anos de tempo de aposentadoria. Eles têm em comum também o fato de terem trabalhado numa mesma empresa, uma instituição financeira. Outra característica é que são aposentados, de classe média, que não dependem, financeiramente, de trabalhar para sobreviver. Eles recebem o benefício da aposentadoria tanto da previdência social quanto da previdência privada. Ressalta-se que o principal motivo da escolha deste grupo de aposentados é porque ele surgiu a partir do desejo deles de participar da formação. Alguns já tinham conhecimento e experiência em alfabetização e voluntariado e outros, não. Mas todos tinham o desejo de se formar.

Na pesquisa, será usado o método qualitativo por entender que seja esta a abordagem mais adequada para compreender o fenômeno da formação ao longo da vida do aposentado. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Considerando o objeto e o participante da pesquisa, será feito um estudo de caso, que possibilita conhecer melhor a situação e o grupo delimitado. Conforme Fonseca (2002, p.33), o estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

Para a coleta de dados, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas para possibilitar um encontro presencial e uma conversa objetiva, porém mais espontânea e dinâmica entre pesquisador e entrevistado. Este tipo de entrevista possibilita colher dados objetivos e subjetivos, uma melhor comunicação e percepção do sujeito tanto na linguagem oral como em expressões corporais e emoções.

Embora a escolha deste grupo seja pelo fato dele ter sido criado a partir do interesse na formação de voluntários alfabetizadores, a escuta não será restrita a este ponto.

O objetivo é compreender o sentido, para ele, dos cursos que realiza após a aposentadoria. O que ele está buscando e realizando em termos de formação ao longo da vida. De que forma eles estão realizando as ações, se estão participando de alguma atividade formal ou informal. Saber onde ele está buscando e realizando as ações, se em escolas, instituições, ambientes virtuais ou outras. Analisar se a escolha das ações tem relação com a formação anterior à aposentadoria. Como esta busca se relaciona com o desejo deles. Entender a importância das ações de formação no momento presente e na sua perspectiva futura. O que eles estão aprendendo, quais são as ações de interesse, o motivo desta busca e o sentido das ações de formação na vida de aposentado.

Procurar-se-á apreender a coleta realizada na pesquisa a partir de um dos campos teóricos das ciências da educação, qual seja, a Formação ao Longo da Vida, que enfatiza o desejo dos indivíduos que buscam a formação como um dos seus elementos essenciais.

Há de se registrar que a pesquisadora fez a formação junto com este grupo, mas não iniciou o trabalho voluntário com ele visando um distanciamento salutar para observação e escuta deste público enquanto realiza a pesquisa. No entanto mantém contatos que permitem uma observação e escuta empírica. No momento oportuno, o grupo será ouvido conforme prevê a metodologia.

Motivação

O interesse por este tema partiu da vivência da pesquisadora quando do seu próprio processo de preparação para a aposentadoria. Inicialmente participou de uma preparação para a aposentadoria oferecida pela empresa empregadora. Depois teve a experiência em conduzir o processo de preparação e orientação para os demais colegas desta empresa que estavam próximos do tempo de adquirir o direito para se aposentar. Os orientadores eram funcionários da própria empresa que tinham formação em psicologia ou pedagogia e eram formados para conduzirem uma oficina denominada “Vida Ativa” que objetivava a preparação para a aposentadoria.

Neste percurso, através dos relatos dos participantes e dos diversos materiais utilizados na metodologia de orientação e preparação para a aposentadoria, era visível o quão importante era o sentido do trabalho e da formação para aquele público. Eles relatavam a preocupação de se aposentar e sentir falta de trabalhar. Também havia relatos que mostravam o lado do sofrimento do trabalho como o stress pela pressão de atingimento de metas, produtividade e resultado cada vez maiores e difíceis de serem alcançados. Sentiam falta de tempo para cuidar da vida particular cada vez mais ocupada com a vida laboral, inclusive a ‘pré-ocupação’ nos momentos de tempo livre, como o sono, os finais de semana e as férias. Isto resultava numa reflexão dos aspectos positivos e negativos do trabalho e, conseqüentemente, de “perdas e ganhos” com a aposentadoria.

Nesta vivência, era construído um plano de preparação para aposentadoria e era visível o interesse de continuidade de aquisição de saberes tanto formal como informal e ações de continuidade do trabalho, principalmente o de voluntariado.

Desenvolvimento

Aposentadoria: problema ou oportunidade?

Como aponta Beauvoir (1990, p.325):

quase sempre há ambivalência no trabalho, que é ao mesmo tempo uma escravidão, uma fadiga, mas também uma fonte de interesse, um elemento de equilíbrio, um fator de integração à sociedade. Essa ambigüidade reflete-se na aposentadoria, que pode ser encarada como grandes férias, ou como uma marginalização.

A Literatura mostra que a aposentadoria às vezes representa um problema para os aposentados. Muitos deles adoecem e, outros, morrem logo num curto período.

A inatividade e a falta de perspectivas na aposentadoria podem levar a um sentimento de depressão que, conseqüentemente, compromete a saúde do indivíduo. Não são poucos os casos de doenças psicossomáticas adquiridas durante e após o processo de desligamento do trabalho, sem contar os casos de morte súbita, principalmente nos três primeiros anos após a aposentadoria. (FRANÇA, 1999, p.11)

Muitos aposentados continuam a trabalhar pelo sentido que dão ao trabalho que desempenham e

para manter-se ativos numa atividade intelectual. Foi o que constatou De Oliveira Moreira (2011,) que pesquisou um grupo de professores universitários que mantêm a atividade docente após a aposentadoria. Ela demonstrou que os entrevistados se sentem atraídos pela atividade profissional e que, para eles, continuar trabalhando aponta para o pulsar da vida. A autora ressalta que o trabalho possibilita uma vivência de saúde para estes profissionais que se sentem reconhecidos em suas atividades. Para eles, a aposentadoria é atraente se pensada como um benefício, e não como o encerramento das atividades profissionais.

Há, também, aposentados que vão continuar trabalhando, não por desejo, mas por necessidade financeira.

No entanto, é frequente também ouvir relatos de indivíduos sobre a realização de diversos projetos na aposentadoria, por meio da literatura, notícias, reportagens e em redes sociais. Recentemente foi noticiado no *site* do Estadão, 2017, sobre uma idosa de Jundiaí, SP, de 87 anos que se formou em nutrição, cursava dois idiomas e tinha projeto de continuar na pós-graduação. Como também caso de um idoso de 91 anos, em Campos/ RJ, que relata a emoção ao receber o seu primeiro diploma na vida, o de alfabetização, conforme noticiado no site da BHAZ (2018). Por meio da reportagem no site da BBC News Brasil (2018), ganhou destaque o caso de mulheres “mochileiras” que, após os 60 anos, decidem viajar e conhecer o mundo e realizar sonhos que não foram possíveis quando trabalhavam e tinham que cuidar dos filhos.

Embora o trabalho se apresente de maneira significativa para o indivíduo que trabalhou por um longo período, estabeleceu uma relação com ele e houve uma descontinuidade com o contrato de trabalho, o tema é abordado, neste estudo, apenas para enfatizar esta mudança, as implicações que podem ter e como o tempo ocioso será preenchido pelo aposentado.

O sentido do trabalho

O sentido do trabalho vem sendo construído e mudado e comporta diferentes visões para os indivíduos e a sociedade. Percorre desde um sentido de atividade inferior e desvalorizada, realizada pelos escravos e subalternos até uma posição de valorização que contribui para a sua identidade e relação com a sociedade. Ora ele é enaltecido, reconhecido como fonte de criação e

prazer, como central na vida do indivíduo, ora ele é citado como sofrimento, dor, obrigação e servidão. E ele comporta vários sentidos ao mesmo tempo.

Mas o trabalho não é algo natural. As pessoas não nascem e passam a trabalhar naturalmente. Elas aprendem a trabalhar para a sua sobrevivência e subsistência.

A discussão sobre o sentido do trabalho comprova a sua importância para o homem e a implicação nas várias dimensões da sua vida profissional, econômica, pessoal e social. E o trabalho aponta para uma outra dimensão também importante: o não trabalho.

Adorno (1995), mostra que o controle das pessoas e a falta de liberdade estão presentes tanto no tempo ocupado pelo trabalho quanto no tempo do não trabalho. A indústria do lazer ocupou este espaço que determina sobre as ações de lazer das pessoas. Assim, é esperado delas que gastem as opções de lazer oferecidas pelos negócios do lazer e que são valorizadas pela sociedade capitalista. Para ele, as pessoas não percebem que não são livres mesmo quando estão no tempo livre.

Dumazedier (apud Pedroza, SI), afirma que, com a institucionalização da aposentadoria remunerada e com a tendência de que esta seja cada vez mais antecipada, o tempo de vida após o trabalho passa a ser cada vez menos “tempo de espera da morte” e mais um tempo em que as pessoas se dedicam ao lazer, a viagens, à prática de exercícios físicos ou a atividades sociais. A tendência de prolongamento do tempo de vida, juntamente com aposentadorias cada vez mais precoces, faz aumentar mais ainda o tempo em que as pessoas estão desocupadas com o trabalho.

A aposentadoria no Brasil

A aposentadoria é um fato social novo, pois só a partir do século XX a maioria da população assalariada no mundo inteiro passou a contar com a proteção da Previdência Social. No Brasil, foi a classe operária, a exemplo do que ocorreu na Europa e nos EUA, que liderou no início do século e nos anos 20 a luta pela proteção do velho operário, dando origem a movimentos em favor da criação das Caixas e Institutos e da legislação previdenciária. (FRANÇA, 1999, p.2)

A aposentadoria definida pela Previdência Social é a “ação de se afastar do trabalho após completar certo tempo de serviço (estipulados pela lei); ter atingido certa idade, ou por motivo

de saúde, é posto em inatividade e passa a receber uma pensão.” (BRASIL,2017)

Atualmente a legislação previdenciária (BRASIL, 2017), excetuando alguns grupos específicos que tem regras diferentes, permite a concessão do benefício da aposentadoria por tempo de contribuição, idade e invalidez. Por tempo de contribuição à Previdência Social, quando completa 30 anos para as mulheres e 35 anos para os homens. Por idade, é quando as mulheres completam 60 anos e os homens, 65, desde que tenham contribuído, por no mínimo, 15 anos para a Previdência Social. E a modalidade de aposentadoria, quando é comprovada a invalidez para o trabalho. Essa legislação está sendo debatida nos últimos anos visando uma reforma da previdência com a justificativa, do governo, de que está aumentando a quantidade de aposentados e a expectativa de vida e impossibilitando o cumprimento de pagamento dos benefícios. Este assunto é polêmico por justificativas e análises diferentes dos diversos setores da sociedade e segmentos políticos e não será tratado aqui. O que será considerado, nesta pesquisa, é o momento e condições atuais da legislação brasileira vigente até o momento do projeto de pesquisa, abril de 2019. Assim, os brasileiros se aposentam com idade próxima a sessenta anos, às vezes um pouco menos para as mulheres e um pouco mais para os homens. E é fato que está aumentando a quantidade de aposentados no Brasil devido ao aumento da expectativa de vida.

A aposentadoria caracteriza-se pelo encerramento do contrato de trabalho e a concessão do benefício da Previdência social. No Brasil, atualmente, a lei permite que o cidadão encerre um contrato de trabalho, se aposente e continue a trabalhar com um outro contrato. Ou seja, o cidadão pode continuar no trabalho regular, fazendo “bico” ou trabalho voluntário.

Neste estudo, a aposentadoria será caracterizada quando o trabalhador tem um contrato de trabalho, cumpre as exigências legais para aposentadoria, encerra este contrato e recebe o benefício da previdência social.

Envelhecimento e expectativa de vida

Há uma tendência de envelhecimento da população, nos últimos anos. De acordo com o IBGE, “ela decorre tanto do aumento da expectativa de vida pela melhoria nas condições de saúde quanto pela questão da taxa de fecundidade, pois o número médio de filhos por mulher vem

caindo. Esse é um fenômeno mundial, não só no Brasil.” (BRASIL, 2018)

Conforme dados do IBGE,

a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada pelo IBGE. Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. (BRASIL, 2018)

Como se vê, pelos dados apresentados do IBGE (BRASIL, 2018), a população brasileira vem mantendo uma tendência de envelhecimento. Em 2017, pelo último dado apresentado até o momento da pesquisa, a expectativa de vida é de 76 anos. Com o aumento da expectativa de vida, aumenta também o tempo para viver a aposentadoria.

A Formação na aposentadoria

Com a conquista social do direito da aposentadoria, é garantido que o cidadão tenha uma inatividade [do trabalho] remunerada e passa a dispor de um tempo maior que antes era ocupado pelo trabalho.

O sistema capitalista percebe aí um nicho econômico e investe nesta população que se torna atrativa como consumidora de muitos produtos como o lazer, turismo, shows, cinemas, teatros, transações financeiras como empréstimos consignados, entre outros. Também há várias instituições que identificam um nicho de educação para a terceira idade. Nesta educação, percebe-se um convite para a volta à universidade em cursos regulares e, também, a oferta de cursos específicos em Universidades para a terceira idade. Também são oferecidos cursos entendidos como necessários e úteis para este público como a informática, considerando que boa parte não teve acesso ou atualização nesta área que tem evolução rápida e nem sempre este público consegue acompanhar e se desenvolver.

Com o aumento desta categoria de aposentados, de classe média, com um razoável poder aquisitivo, nota-se uma reação do mercado e o investimento de determinadas áreas como o lazer, o turismo e as instituições financeiras numa atenção voltada para a importância e o retorno

econômico deste segmento na atualidade.

No entanto, existem outros movimentos e políticas que promovem ações visando o desenvolvimento e imagem do aposentado vinculada à longevidade e uma vida mais ativa enquanto cidadão na sociedade, a exemplo de grupos de terceira idade, atividades de lazer e culturais do SESC, associações de aposentados, entre outras.

Como este momento da aposentadoria se configura por muitas mudanças, é natural que esta situação traga muitas expectativas, anseios e temores. E para lidar melhor com este momento da vida, seria importante que fosse feita uma preparação para aposentadoria, que é ainda incipiente, disponibilizada apenas por algumas empresas aos seus empregados. Esta seria uma das primeiras formações a serem disponibilizadas, até mesmo para preparação e transição de fase que é bem significativa na vida deles.

Como diz França (1999), no Brasil, não há uma cultura de preparação para a aposentadoria. Nem no sentido de planejamento em termos de tempo, projetos para viver uma etapa diferente da vida, poupança para custear despesas com projetos e demanda maior em termos de saúde nesta idade. Parece que o brasileiro possui uma cultura de viver o momento presente sem se preparar para o futuro, com as mudanças características da aposentadoria.

Embora esteja acontecendo de forma modesta, a preparação para a aposentadoria está prevista, no Estatuto do Idoso (2003), que o poder público criará e estimulará programas de “preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania.” Também, recentemente, o Ministério do Planejamento e Gestão por meio da Secretaria de Gestão de Pessoas, publicou a Portaria nº 12 de 20 de novembro de 2018 (BRASIL, 2018) que institui as diretrizes gerais para promoção da educação para aposentadoria dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais durante o exercício profissional e ao longo da aposentadoria. As ações educacionais visam, entre outras, proporcionar o planejamento para aposentadoria, a tomada de decisão consciente e voluntária, a transição segura e a adaptação à aposentadoria com qualidade de vida e bem-estar.

Esta preparação também é objeto de pesquisa de vários profissionais numa abordagem sobre saúde física, mental, emocional e a questão social, entre outras. É evidente a satisfação dos

entrevistados com a preparação para a nova fase de aposentadoria. Como apontado por Bitencourt et al (2011, p. 30), “essa transição pode ser encarada de modo positivo por aqueles que estão preparados para ela, entretanto, pode configurar-se em um período de incertezas e promover uma visão negativa dos dias que estão por vir.”

Conforme exposto, a expectativa de vida está aumentando e, conseqüentemente, o tempo de vida do aposentado também. Há várias iniciativas de instituições, políticas públicas e de voluntariado que promovem ações para valorização, formação e integração social deste segmento da sociedade. Ao mesmo tempo, parece haver uma resposta deste público que vem se mostrando mais ativo na sociedade em diversos âmbitos. Seja na continuidade do trabalho, na formação, no lazer, entre outras, demonstrando uma experiência e satisfação pessoal, o prazer e, inclusive, a realização de sonhos adiados em outras etapas da vida.

A formação ao longo da vida

O referencial teórico deste estudo é a Formação ao Longo da Vida (FLV). É uma marca da FLV é que as pessoas são mobilizadas a aprender motivadas pelo desejo delas. O indivíduo está no centro, com autonomia, para buscar aprender o que ele quiser, de acordo com seu desejo e aprender por toda a vida e para a vida. A formação ao longo da vida se opõe à formação continuada. Enquanto a formação continuada objetiva preparar e atualizar o trabalhador para o mercado, a formação ao longo da vida tem o foco no desejo do indivíduo.

A educação insere o indivíduo na cultura familiar e na sociedade para que ele possa compartilhar dos mesmos valores desta sociedade, dos princípios, da ética, da moral e contribuir para a aprendizagem individual e coletiva.

A formação tem uma dimensão mais profissional. Ela não exclui a educação. Não existe formação sem educação. Mas é uma dimensão da educação que é dedicada a aprender algo que está relacionado ao interesse profissional. Sobre a formação profissional no Brasil, Batista (2009), afirma que a educação sob a ótica capitalista se objetiva ao suprimento dos interesses deste sistema e não forma o trabalhador para além das necessidades do capital. Já Grinspun (1999, p. 64), traz a reflexão sobre a educação tecnológica baseada na concepção de uma educação transformadora, progressista, crítica e que usa tanto os fundamentos básicos teóricos

como a prática social e deve integrar as diferentes categorias do saber, fazer, ou do saber-fazer para uma grande categoria do saber-ser.

A formação ao longo da vida, segundo Tomasi & Ferreira (2013), porta a ideia do educando adulto como protagonista do seu processo educativo, de aquisição permanente de conhecimentos em todos os níveis de conhecimento e de desenvolvimento da pessoa por meio do acesso ao conhecimento. Nesta perspectiva, apresenta-se diferente da formação profissional como adaptação do trabalhador às demandas do mercado. Embora ela também comporte a qualificação para o trabalho, vai além no sentido de o trabalhador buscar a compreensão do seu trabalho, a autonomia e a formação para a vida.

Ainda sobre a formação ao longo da vida, Lima (2007), apresenta através de uma reflexão poética ‘Entre a mão direita e a mão esquerda de Miró’, fazendo referência ao poema de João Cabral de Melo Neto, a possibilidade do que ele chama de educação ambidestra. A presença simultânea, eventualmente com intensidades diferentes, da mão direita como aquela que é treinada e não inventiva e a mão esquerda que pela falta de habilidade era mais livre, criativa e com maior potencial de aprendizagem. Ou seja, admite a formação profissional como necessária, mas insuficiente para a formação ao longo da vida e para preparar o homem para se orientar no mundo. Ele cita o relatório Faure, dirigido por Jacques Delors para a UNESCO (1996), como recomendações atuais, nos quatro pilares indispensáveis à educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum e a aprender a ser.

Considerando as ideias acima, a formação deve ser para o trabalho e para a vida. O trabalho é importante e ocupa uma posição relevante na vida da pessoa em diferentes sentidos. O trabalho é dinâmico e sofre mudanças com o passar do tempo e das demandas. Assim, se o indivíduo é formado para o trabalho e para a vida, ele terá condições de acompanhar as mudanças do trabalho, ter mobilidade e se posicionar diante da vida com autonomia e como sujeito da sua formação e da sua história.

Na formação ao longo da vida, o foco está no sujeito. Ele é o protagonista para a realização do seu desejo de desenvolvimento e aquisição de novos saberes. E o sujeito, incluindo o aposentado, é um ser aprendente durante toda a vida e para a vida. Conforme Xavier (2013), o aposentado pode encontrar-se em pleno desenvolvimento, dando continuidade às suas ocupações, ou descobrindo outras novas. Com o rompimento do trabalho ele tem a necessidade

de reorganizar as ocupações que preenchem a vida com significado, em função do tempo livre que se amplia.

Neste sentido, importa para este estudo, ouvir o sujeito, o aposentado, e articular o seu interesse e atividades que está realizando com a Formação ao Longo da Vida. Possivelmente, eles estão tentando realizar os seus desejos. Qual o desejo dele em aprender, se educar, se preparar, conviver socialmente, se formar ao longo de toda a vida?

Conclusão

Como a pesquisa está em andamento, ainda não dispõe dos resultados de campo.

De acordo com a observação empírica realizada pela pesquisadora, em contato com outros aposentados e que pertencem ao grupo de entrevistados, nota-se que eles realizam muitas atividades do que planejaram para esta etapa da vida. Eles buscam aprender outras atividades como a dança, o canto coral, tocar um instrumento musical, aprender um novo idioma, cursar uma nova graduação ou pós, entre outras coisas. Outros estão mais voltados para o trabalho voluntário. Tem ainda os que tem um foco maior no lazer, viagens e encontros com os amigos e outros que se dedicam mais aos cuidados dos familiares, como filhos, netos e pais idosos.

Pelos autores pesquisados e considerando os aspectos relacionados à aposentadoria, tanto positivos quanto negativos, nota-se que a vida dos aposentados vem se apresentando de forma mais dinâmica e ativa que no passado e parece que há interesse deles em continuar com a formação ao longo da vida. Parece que está modificando o conceito de aposentadoria de “retorno aos aposentos” e inatividade para uma vida mais ativa, de pessoas que participam de atividades de socialização e buscam viver esta longevidade com mais autonomia.

É claro, que se trata de uma mudança parcial, de um determinado segmento da sociedade, neste caso, observação de um grupo de aposentados de classe média e com condições financeiras suficientes para a sobrevivência e qualidade de vida. Se observar por outra vertente, encontra-se também uma população de aposentados marginalizados pela família, sociedade e poder público, com dificuldades de subsistência financeira, assistência e inclusão social.

Embora haja pontos positivos e negativos relacionados à aposentadoria, é notável a mudança do perfil do aposentado de classe média concomitante com a mudança da vida e da sociedade.

Observa-se que é um segmento de aposentados que busca a realização de vários sonhos e desejos, incluindo a busca de várias ações para continuar com a formação ao longo da vida, seja em ações individuais ou em grupo.

Outro fator observado é que a formação de preparação para aposentadoria é importante na transição e vivência desta fase pois favorece o planejamento e realização de ações e adaptabilidade neste momento significativo da vida. Esta formação, prevista no Estatuto do Idoso e Portaria nº 12 do Governo Federal, deveria ser mais estimulada e acessível a todos os trabalhadores próximos da aposentadoria e seria a primeira de muitas das ações de formação a serem disponibilizadas e ofertadas a este público.

Sugere-se mais pesquisas neste segmento da sociedade em crescente expansão e ainda pouco estudado, principalmente os que pertencem a classe menos favorecida economicamente. Estudar quais as necessidades de formação, seja para a vida e desenvolvimento individual e social, seja para atendimento à necessidade de manutenção de atividade profissional para subsistência financeira própria e da família.

Considerando que é um segmento da sociedade que mostra uma mudança de visão antiga de aposentado mais passivo e recolhido ao lar, para uma visão atual de aposentado mais ativo na vida particular e social, cabe parafrasear um lema tão difundido pelas mulheres, ultimamente: “o lugar da mulher é onde ela quiser” para “o lugar do aposentado é onde ele quiser”. Isto, porque é um segmento em transição de comportamento e também alvo de um constrangimento do mercado consumidor para ditar a moda, lazer, atividades e estilo de vida. Que ele tenha acesso a atividades e formações diversas, inclusive a preparação para a aposentadoria, para fazer uso de acordo com o seu desejo enquanto um cidadão ativo e com autonomia para fazer as suas escolhas.

Referências

ADORNO, Theodor W. *Tempo Livre. Palavras e Sinais: Modelos Críticos 2*. Tradução de Maria Helena Ruschel, supervisão de Álvaro Valls, Petrópolis RJ, 1995. P. 70 a 83;

BATISTA, U. A. D. *Considerações históricas sobre a formação profissional no Brasil*. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de psicopedagogia - ESBPp, 2009, Curitiba/PR. Anais do ... Congresso Nacional de Educação. Curitiba/PR:

Champagnat, 2009. v. 9. p.1874-1886.

http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2606_1236.pdf . Acesso em 15/08/18;

BBC News Brasil. *Mochileiras depois dos 60: as mulheres que, na terceira idade, foram conhecer o mundo*. 2018; Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-44177612?ocid=socialflow>. Acesso em 10 dez.2018;

BEAUVOIR, Simone de. *A Velhice*. Ed. Nova Fronteira S.A. 1990 Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro – RJ. 711 p.

BITENCOURT, Betina Magalhães et al. *Para Além de Emprego: o sentido do trabalho no processo de aposentadoria*; 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2011v13n31p30/20840>. Acesso em 29 set.17;

BHAZ. *Idoso de 91 anos emociona ao receber certificado de alfabetização*; 2018; Disponível em: <https://bhaz.com.br/2018/12/09/idoso-emociona-ao-receber-certificado/>. Acesso em 20 dez.2018;

BRASIL. Governo do Brasil. *Aposentadoria*, 2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/05/aposentadoria.png/view>. Acesso em 17/01/19;

BRASIL. IBGE, 2018 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em 20 nov. 2018

BRASIL. [Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003](#); *Estatuto do Idoso*. 2003 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741compilado.htm. Acesso em: 14.01.19

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão/Secretaria de Gestão de Pessoas. Diário Oficial da União. *Portaria Nº 12*, de 20 de novembro de 2018. Disponível em: Acesso em 20 nov.2018;

DE OLIVEIRA MOREIRA, Jacqueline. *Imaginários sobre aposentadoria, trabalho, velhice: estudo de caso com professores universitários*. Psicologia em Estudo 2011, 16 (Dezembro-Semês): <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287122492005>. Acesso em 24/01/19;

ESTADÃO. *Mulher se forma em nutrição aos 87 anos em Jundiaí*, 2017. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,mulher-se-forma-em-nutricao-aos-87-anos-em-jundiai,70002000789>. Acesso em 10/12/2018;

FRANÇA, Lúcia. *Preparação para a aposentadoria: Desafios a Enfrentar*. Cap. publicado no

livro “Terceira Idade: Alternativas para uma sociedade em transição” organizado por Renato Veras, Editora Relume Dumará/UnATI – 1999;

FONSECA, J.J.S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila;

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. Educação tecnológica. In: _____ (org). *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999;

LIMA, L. C. *Educação ao longo da vida*. Entre a mão direita e a mão esquerda de Miró. São Paulo: Cortez, 2007;

MINAYO, M.C.S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001;

PEDROSA, J G. – *A Sociologia do Lazer de Jofre Dumazedier*. Texto elaborado com finalidades didáticas. SI. DUMAZEDIER, Jofre. 1994. *A Revolução Cultural do Tempo Livre*. Tradutores: Luiz Octávio de Lima Camargo & Marília Ansarah. São Paulo: SESC/Studio Nobel;

SIMÕES, André; et al. (org) *Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais: grupos populacionais específicos e uso do tempo*. - Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2018; 352 p. – (Estudos e análises. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 2236-5265; n. 6);

TOMASI, Antônio de Pádua Nunes; FERREIRA, Jane Eyre Rios de Macêdo. *Formação ao Longo da Vida (FLV): o que o trabalhador quer aprender?*, 2013. Acesso em 18/11/17
<http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/239/301>

XAVIER, Cecília Melo Neves, *Arranjos Ocupacionais na Aposentadoria de Idosos Saudáveis*; Dissertação de Mestrado; 2013;
http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9N8GUM/29_julho.pdf?sequence=1. Acesso em 29/09/17.